

## O QUE JAIR BOLSONARO E ERIKA HILTON DIZEM SOBRE ABORTO NO INSTAGRAM? O USO DE ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE LEGITIMAÇÃO NA PLATAFORMA

LUIZA SIQUEIRA KATREIN<sup>1</sup>; RAQUEL RECUERO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luizakatrein2@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – raquelrecuero@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende investigar as estratégias discursivas utilizadas para pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e a deputada federal Erika Hilton para legitimar seus discursos acerca da legalização do aborto no Instagram. A pesquisa é um recorte da dissertação de Mestrado da autora, cuja produção está em andamento no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de pesquisa Texto, Discurso e Relações Sociais.

Com o objetivo de compreender como publicações em plataformas online contribuem na perpetuação de discursos favoráveis ou contrários à legalização do aborto, a questão central que orienta o estudo é: quais estratégias de legitimação são empregadas para legitimar discursos sobre o aborto no Instagram? Para este trabalho, comprehende-se o discurso conforme FAIRCLOUGH (2001), considerando-o como prática social de representação do mundo e simultaneamente um modo de agir sobre ele. Quanto ao conceito de plataformas, são entendidas como infraestruturas programáveis que facilitam a interação entre pessoas usuárias, dados e serviços, permitindo a coleta, o processamento e a monetização de informações (POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020).

Sob essa perspectiva, D'ANDRÉA (2020) pontua que, para além do efeito interacional atribuído às mídias sociais, como Instagram e Tiktok, as plataformas assumem um viés socioeconômico, marcado por relações de poder específicas da conectividade online. Dessa forma, ao organizar e moldar as interações por meio de algoritmos e affordances (D'ANDRÉA, 2020), isto é, as possibilidades de uso da plataforma (curtidas, comentários, compartilhamentos, etc), as plataformas tomam a forma de uma prática social concebida em um espaço público em que discursos são produzidos a todo momento e se espalham mais rapidamente do que em espaços físicos, em função da escalabilidade dos conteúdos online.

Ao interagirem umas com as outras, as pessoas usuárias deixam rastros que são captados para transformar a experiência online de cada uma. Com base nesses dados, a plataforma pode recomendar ou limitar a circulação de determinados discursos, agindo como uma moderadora de conteúdos e, consequentemente, influenciar sobre quais discursos tornam-se relevantes. Em relação à política de moderação de conteúdo, D'ANDRÉA (2020) a considera um dos principais aspectos da governança das plataformas, uma vez que, a partir dela, é possível diminuir a visibilidade, retirar de circulação e até mesmo rotular algo como “conteúdo sensível”, influenciando a disputa por legitimação de determinados conceitos e ideais difundidos nas plataformas.

Em função disso, a disseminação de discursos sobre o aborto nas plataformas online torna-se uma prática delicada, visto que o tema é frequentemente tratado como controverso. A disputa de discursos acerca da legalização do aborto no Instagram, por exemplo, ocorre não só por meio do debate

das diferentes visões acerca do tema, como também, por ocorrer em um espaço online e moderado, acarreta em uma disputa impactada diretamente pelas particularidades do discurso online, como as affordances e as regras da plataforma que, como observa D'ANDRÉA (2020), são complexas e nem sempre transparentes. O autor cita, inclusive, o papel que as plataformas desempenham na formação de opinião pública e na legitimação de certos discursos, até mesmo discursos desinformativos, sendo capaz de interferir em questões da esfera pública, como eleições e leis.

## 2. METODOLOGIA

A legitimação é obtida por meio do discurso para justificar uma determinada ordem institucional (VAN LEEUWEN, 2007). Desse modo, a manutenção de uma dada norma da sociedade, como a proibição do aborto e até mesmo o acesso ao aborto legal, é amparada não apenas por um ordenamento jurídico, como também pelas estratégias utilizadas para que os participantes a aceitem como legítima. VAN LEEUWEN (2007) propõe quatro categorias de legitimação:

- 1) Autorização:** refere-se à legitimação por autoridade, seja por pessoas (como pais ou professores), especialistas (com base em credenciais), ou pela tradição e normas ("sempre foi assim"). A autoridade também pode ser impessoal, como leis e regulamentos.
- 2) Avaliação moral:** usa valores para justificar discursos. Pode ocorrer pela abstração, quando práticas são generalizadas como benéficas, ou pela analogia, ao comparar discursos com exemplos moralmente positivos ou negativos.
- 3) Racionalização:** legitima por meio de argumentos ou conhecimento. A instrumental explica por que as práticas sociais existem e a teórica valida discursos com base em alguma forma de verdade.
- 4) Mythopoesis:** legitima por narrativas que recompensam ações legítimas e punem as não legítimas, transmitindo lições morais, como em fábulas.

Para a análise das estratégias discursivas de legitimação nas publicações sobre aborto no Instagram, foi utilizado como método as categorias propostas por VAN LEEUWEN, assim como a noção de estratégias discursivas conforme WODAK (2001), para quem as estratégias competem ao uso sistemático da linguagem na adoção de práticas para atingir determinado objetivo social, político, psicológico ou linguístico. Nesse sentido, estratégias discursivas podem incluir a construção de identidades sociais específicas, a manipulação de emoções e a exploração de valores culturais compartilhados.

As descobertas de WODAK e VAN LEEUWEN acerca das estratégias discursivas de legitimação mostram-se apropriadas para este trabalho, principalmente por conta do contexto em que a disputa discursiva sobre a legalização do aborto está situada. Por se tratar de uma norma jurídica que afeta diretamente mulheres, crianças e pessoas trans que engravidam, a discussão nasce política. Além disso, em função das affordances e políticas de governança das plataformas, torna-se relevante observar se as categorias de legitimação têm algum impacto na circulação de discursos online.

A coleta das publicações foi realizada pela extinta ferramenta Crowd Tangle, disponibilizada até agosto de 2024 pela empresa Meta e acessada com a credencial de pesquisadora conferida à orientadora da pesquisa. Pelo Crowd Tangle, foi feita uma busca com as palavras-chave "legalização do aborto", "aborto sim" e "aborto não". O período de busca compreendido foi de um ano, entre maio

de 2023 e abril de 2024. O resultado da busca gerou mais de 2 mil publicações, que ainda estão sendo categorizadas. Portanto, para este trabalho, foi selecionada uma amostra de duas publicações, uma favorável à legalização do aborto e uma contrária. O parâmetro para a escolha foi o total de interações, ou seja, foram selecionadas as duas publicações com a maior soma entre comentários e curtidas de cada categoria. Também foi observado se a publicação pertencia a uma pessoa pública. Como o resultado do total de interações já indicou dois perfis de políticos, o ex-presidente Jair Bolsonaro e a deputada federal Erika Hilton, não houve exclusão de nenhum post para chegar às publicações selecionadas. Para a análise, foi considerado prioritariamente as legendas de cada publicação.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Publicação 1 – Jair Bolsonaro**

A publicação, de setembro de 2023, do ex-presidente Jair Bolsonaro, aparece na pesquisa em primeiro lugar geral, com 314,172 total de interações, sendo 307.826 curtidas e 6.346 comentários. Na legenda, lê-se:

- Aborto é, sobretudo, a destruição do futuro, pois não existe futuro quando não se tem o direito de existir. A vida começa na concepção. Neste momento já somos quem sempre seremos: únicos e com alma. Essa é uma verdade permanente. A esquerda sempre defendeu e celebrou a legalização do aborto assim como a de drogas, mas lamentavelmente fomos impedidos de dizer estas verdades na última eleição, mesmo que os fatos assim estivessem explícitos aos olhos de todos. Muito acima de um fato político certamente trata-se de um laço com Deus e um país sem fé está fadado a ser um bando descontrolado e isso talvez seja fato interessante para muitos no cenário mundial atual.

Bolsonaro utiliza múltiplas estratégias de legitimação para reforçar seu discurso contra a legalização do aborto. Baseando-se fortemente em valores religiosos e morais, a Avaliação Moral torna-se evidente quando o aborto é descrito como a “destruição do futuro”, além de associar a defesa da legalização do aborto a uma falha moral, equiparando-a à defesa das drogas. O ex-presidente usa a Racionalização para firmar sua posição com base em uma suposta verdade natural sobre o início da vida e constrói uma narrativa (Mythopoesis) que apresenta a fé como a salvação para a sociedade. Essas estratégias buscam solidificar seu argumento e mobilizar seus seguidores ao legitimar suas posições como moralmente corretas, ao mesmo tempo que deslegitima os opositores como uma ameaça à ordem social e aos valores religiosos.

#### **Publicação 2 – Erika Hilton**

A publicação, de abril de 2024, da deputada federal Erika Hilton, somou 122.034 interações, sendo 120.439 curtidas e 1.595 comentários. Na legenda, lê-se:

- ABORTO LEGAL É DIREITO. Finalizando Março, o Mês das Mulheres, apresentei um Projeto de Lei para que os espaços de atendimento às vítimas de violência sexual as informem devidamente sobre o direito ao aborto legal. O direito ao aborto legal já é extremamente restrito no Brasil: autorizado apenas em casos de estupro,

risco de vida para a mulher e de anencefalia do feto. Mas mesmo assim, a extrema-direita e fundamentalistas religiosos atentam contra esse direito das mulheres e pessoas que gestam. Por isso meu Projeto existe pra garantir que espaços como hospitais, unidades saúde, delegacias da mulher, centros de assistência social e outros serviços às informem devidamente sobre esse direito.

Erika Hilton também utiliza mais de uma estratégia para legitimar seu discurso, sendo a mais evidente a Autorização, assumindo sua credencial de parlamentar. Além disso, com base em uma autoridade impessoal, Hilton reafirma as condições específicas em que o aborto é permitido. Ao citar a legislação vigente, a deputada fundamenta sua argumentação (Racionalização) no sistema legal, apresentando o seu projeto de lei como um meio de reforçar e ampliar a aplicação de uma autoridade já existente. A Avaliação Moral também aparece no discurso como forma de denúncia dos impasses travados pela extrema-direita e fundamentalistas religiosos que tentam cercear o direito ao aborto legal. Não há uma defesa moral do direito ao aborto como sendo o mais correto a se fazer, ou como uma solução para questões da sociedade, no entanto, nota-se um juízo de valor de que, mesmo nas situações permitidas em lei, o direito ao aborto já é restrito no Brasil e nem sempre atendido pelas instâncias legais ou médicas.

#### **4. CONCLUSÕES**

É provável que as estratégias discursivas de Bolsonaro, centradas em valores religiosos, promovam maior identificação emocional com seu público, enquanto Erika Hilton, ao abordar temas sensíveis como estupro – que ela inclusive censura com um asterisco na legenda –, enfrenta limitações dos algoritmos de moderação do Instagram que restringem a circulação de conteúdos relacionados a violências. Essa dinâmica pode explicar o maior alcance da publicação de Bolsonaro em comparação à de Hilton, evidenciando o papel do Instagram como mediador na disputa de discursos sobre a legalização do aborto, ao amplificar ou restringir conteúdos conforme suas políticas de moderação.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de M. I. Magalhães. Brasília: UnB, 2001.

POELL, T; NIEBORG, D; DIJCK, J. Plataformização. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020. DOI: 10.4013/fem.2020.221.01

VAN LEEUWEN, T. J. Legitimation in discourse and communication. *Discourse & Communication*, Londres, v. 1, n. 1, p. 91-112, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1177/1750481307071986>

WODAK, R. The Discursive-Historical Approach. In: WODAK, R.; MEYER, M. (eds.). **Methods of Critical Discourse Analysis**. London: Sage, 2001. p. 1-13